

VÍNCULO GEETEPS / UNESP

O que é

Para que serve

*Porque devemos
defendê-lo*

*Porque o governo quer
acabar com ele*

A história

Os benefícios ao Centro

*A quem interessa o
desvínculo*

**Informações essenciais para quem deseja
defender a qualidade e o futuro das
ETE's e FATEC's do Centro Paula Souza**



Porque você é o centro

Introdução

Os primeiros dias de José Serra à frente do Palácio dos Bandeirantes, em janeiro de 2007, já deixaram claras as intenções do novo governo tucano. Na seqüência de várias tentativas desde o governo Covas, vêm por aí novas investidas contra o vínculo do Centro Paula Souza à Unesp.

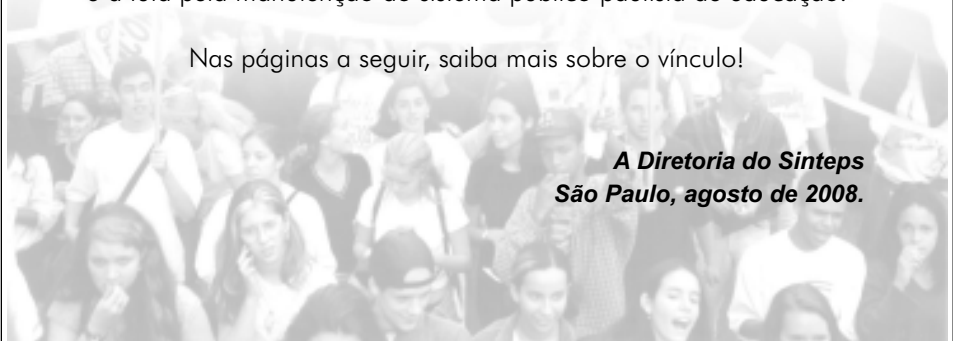
A fragmentação da educação pública paulista em três secretarias diferentes, isolando o Ceeteps na Secretaria do Desenvolvimento, foi o primeiro passo para isso. O próximo pode ser extirpar do Regimento do Centro a vinculação à Unesp e, na seqüência, tentar sacramentar a decisão no Conselho Universitário (CO) da Unesp.

A vinculação à Unesp, como mostra esta publicação do Sinteps, existe desde a criação da Universidade, em 1976, e tem trazido grandes benefícios ao Centro. A pretensão do governo, como já ficou claro através de documentos, é vincular o Ceeteps à Secretaria de Desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o Centro deixaria de ser autarquia de regime especial e passaria para um regime jurídico (por exemplo, fundação) que permita abrir as ETE's e FATEC's ao controle privado. As conseqüências para a comunidade acadêmica podem ser péssimas: fim da chancela da Unesp no diploma dos estudantes, pagamento de mensalidades, demissão de funcionários e docentes, queda na qualidade.

Assim como fizeram em momentos anteriores, como em 1998 e em 2000, quando protagonizaram uma grande greve, funcionários, docentes e estudantes devem estar atentos. A luta contra o desvínculo é a luta pela manutenção do sistema público paulista de educação.

Nas páginas a seguir, saiba mais sobre o vínculo!

**A Diretoria do Sinteps
São Paulo, agosto de 2008.**



Como surgiu o vínculo

Criado em 6 de outubro de 1969, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) foi transformado em autarquia de regime especial associada e vinculada à Unesp em 1976. Isso se deu através da Lei 952, de 31/1/76, justamente a lei que criou aquela Universidade. Deste período até meados de 1987, o Centro sempre esteve escudado nos estatutos e regimentos da Unesp e foi por tais instrumentos que foram norteados os seus princípios administrativos e políticos.



A Resolução Unesp 63/95

No início da década de 90, após longo estudo de uma comissão composta por conselheiros do CO da Unesp, foi aprovada a Resolução Unesp 63/95, que define, em resumo: “A Unesp exercerá sobre as autarquias vinculadas um sistema de controle didático-científico, administrativo, patrimonial e de resultados”.

A Resolução deveria ser exercida pela Reitoria e pelos órgãos colegiados centrais da Unesp: Conselho Universitário (CO), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE).

A Resolução 63/95 define, também, a organização do Ceeteps e a estrutura de seus órgãos administrativos, ampliando a composição do Conselho Deliberativo (CD) da autarquia, incluindo nele a participação de representantes da comunidade, eleitos por seus pares.

A Resolução nunca foi implantada, pois o governador da época, Mário Covas, não a regulamentou. No entanto, a avaliação do Sinteps e dos juristas consultados é que ela é auto-aplicável, devido à autonomia da Unesp e à força da lei que criou o vínculo. A implantação da Resolução significaria a oportunidade de construção de uma gestão democrática do Centro, há muitos anos sob interventores diretamente ligados aos interesses políticos dos governos tucanos.

A importância do vínculo para o Centro

Durante o período em que o vínculo foi respeitado, o Ceeteps beneficiou-se da estrutura acadêmica e administrativa da Unesp:

- . Organizando suas unidades com um quadro de pessoal especializado;
- . Adotando a carreira da Unesp para o pessoal técnico e administrativo;
- . Fomentando entre o corpo docente a busca por especialização em todos os níveis e incentivando a participação em simpósios, congressos, seminários e atividades culturais e científicas;
- . Implementando atividades de pesquisa e extensão de serviços à comunidade, inclusive nas Escolas Técnicas;
- . Recebendo inúmeros prêmios pela qualidade dos projetos apresentados pelos alunos em feiras, exposições e concursos;
- . Mantendo normas e preceitos rígidos e, por muito tempo, os servidores docentes e não docentes beneficiaram-se até dos reajustes salariais do Cruesp, estendidos ao Ceeteps por Resolução da Unesp.

Mesmo sem este último benefício, desrespeitado pelo governo desde 1996, a comunidade continua defendendo que a aproximação do Ceeteps à Unesp foi fundamental para alicerçar a oferta de cursos técnicos e tecnológicos de qualidade.



A importância do vínculo para a Unesp

É evidente que o vínculo e a associação trazem mais benefícios para o Centro do que para a Unesp, mas a Universidade pode, como já fez no passado, utilizar a estrutura de FATEC's e ETE's para o desenvolvimento de atividades de extensão de serviços à comunidade, implantando-os e supervisionando-os, bem como desenvolver ramos de pesquisa tecnológica que contribuam para o desenvolvimento do estado mais rico da federação.

A comunidade do Ceeteps quer o vínculo e associação à Unesp porque sabe da seriedade e da responsabilidade dessa Universidade nas discussões acerca dos destinos do sistema público de educação do nosso estado.



O relacionamento das duas instituições

De 1975 até 1995, o relacionamento das instituições sempre foi muito bom

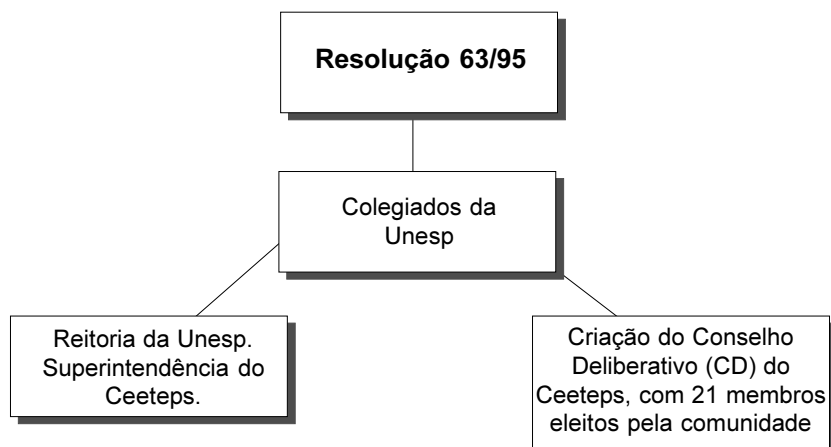
Trabalhos conjuntos.
Mesma política salarial.
Respeito mútuo.

REDE UNESP
CEETEPS

A diagram consisting of three curved arrows forming a clockwise circle. The top arrow points from the left text to the right text. The right arrow points from the right text to the bottom text. The bottom arrow points from the bottom text back to the left text. The bottom text is 'REDE UNESP CEETEPS'.

Ainda sobre a Resolução Unesp 63/95

Se estivesse em vigor, de acordo com o aprovado pelo Conselho Universitário (CO) da Unesp, a Resolução 63/95 garantiria um funcionamento democrático ao Centro Paula Souza, com a efetiva participação da comunidade acadêmica.



A interferência política

Quando a Resolução 63/95 foi aprovada pelos conselheiros do CO da Unesp, em 1995, o governador Mário Covas havia recém-tomado posse. A existência do vínculo seria um entrave ao planejamento tucano para o ensino técnico e tecnológico de São Paulo. A implantação da Resolução significaria, para o governo, a perda do controle sobre os rumos do Ceeteps.

Golpe e intervenção

De comum acordo com o governo e o Ceeteps, a Reitoria da Unesp apresentou ao seu Conselho Universitário (CO) a proposta de criação de uma comissão tripartite para “rediscutir o vínculo”. O CO era novo, seus membros não conheciam a história do vínculo e concordaram com a criação da comissão. Quando finalizou seus trabalhos, a comissão propôs o rompimento do vínculo, o que se concretizou no Projeto de Lei 96/98, enviado à Assembléia Legislativa (Alesp).

Sem a implantação da Resolução 93/95, o governo ficou à vontade para intervir no Ceeteps

Destituíu o diretor superintendente eleito pela comunidade e nomeou um dirigente partidário tucano em seu lugar.

Fechou as portas do Conselho Deliberativo (CD) do Centro. As reuniões foram fechadas por um período e só voltaram a ser abertas por conta de ação judicial do Sinteps.

Deixou de cumprir a política salarial dos trabalhadores, não repassando a eles os reajustes concedidos pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), desrespeitando a lei.



A luta da comunidade

Em 1998, fruto da pressão da comunidade acadêmica, o PL 96/98, que previa o fim do vínculo, foi retirado da pauta da Assembleia Legislativa (Alesp) através de uma manobra regimental.

Em 2000, o projeto foi novamente à pauta, mas a comunidade do Ceeteps vivia uma intensa greve. Neste



mesmo ano, a Unesp realizava sua Assembleia Universitária e o vínculo, nos termos da Resolução Unesp 63/95, foi novamente aprovado. A soma destes dois fatores (greve forte no Ceeteps e Assembleia Universitária na Unesp) levou o CO da Universidade a rever seu posicionamento e ser contra o PL 96/98, levando à sua retirada da Alesp.

Greve vitoriosa de professores, funcionários e estudantes do Centro em 2000, contra o desvínculo

A força do governo

Mesmo sem conseguir o rompimento do vínculo, o governo começou seu processo de fragmentação da educação profissional e tecnológica.

A legislação federal (Decreto 2.208/97), as normativas do Conselho Estadual da Educação (CEE) e a aprovação pelo CD do Ceeteps permitiram o início das reformas no nível médio.

A parte profissionalizante foi separada da educação propedêutica e os cursos tiveram seus currículos reduzidos. A crise instalou-se.

8 unidades tiveram matrícula ZERO. E o governo continuou o discurso justificando a reforma como necessária para a popularização deste nível de ensino.



A expansão

Para implantar as reformas no ensino tecnológico, o governo precisaria romper o vínculo com a Unesp. Entendendo que o CO da Universidade não aprovaria a organização modular no ensino superior, o Ceeteps ignorou a Unesp e passou apenas ao Conselho Estadual de Educação (CEE) a proposta do primeiro curso superior modular.

A Unesp, que sempre havia respeitado o vínculo e as instituições, a partir deste episódio deixou de analisar os processos de criação de novas FATEC's, apenas formalizando-os "ad referendum".

A partir de então, começou a expansão do Ceeteps, com a inauguração de unidades a granel e sem condições de funcionamento.

Em 2008, já são 39 FATEC's e 148 ETE's.

São previstas 33.337 vagas no nível técnico; 6.175 vagas no nível tecnológico e mais de 14 mil vagas no nível médio.

O orçamento inicial era 15% menor, proporcionalmente às vagas de 2007.

As condições de trabalho são péssimas e os salários são os piores da região Sudeste do país.

Alckmin, Serra...

Durante o governo Alckmin, a expansão foi desenfreada e eleitoreira. Faltavam verbas, pessoal e equipamentos. As contratações eram precárias. Houve uma nova tentativa de quebra do vínculo através da criação de centros regionais, que nunca foram implantados. As FATEC's foram criadas sem a devida análise no CO da Unesp.

No governo Serra, a expansão prossegue nos mesmos moldes do antecessor. A nova carreira, aprovada em abril de 2008 pela Assembléia Legislativa, sem discussão com a Unesp, mantém as condições de contratação precária de docentes para a expansão. Todos os contratados (docentes e funcionários) entram pelo regime de CLT. Aprofunda-se a terceirização.

O governo Serra apresenta novas táticas para o rompimento do vínculo: a primeira delas, através de um decreto baixado logo no início da gestão, coloca a Unesp e o Ceeteps em secretarias diferentes. O Ceeteps foi retirado das metas de educação do PPA 2008-2010.



A luta atual

Dotação orçamentária de 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza.

Defesa do vínculo e imediata implantação da Resolução Unesp 63/95.

Democratização do Ceeteps.

Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.

Manifestação por mais verbas para o Centro e as universidades estaduais, na Assembléia Legislativa, em 2006



Em resumo...

Como surgiu o vínculo

Assim que a Unesp foi criada, estabeleceu-se legalmente a vinculação e associação do Ceeteps àquela Universidade.

Para que serve

O objetivo do vínculo com a Unesp foi dar ao Ceeteps um acompanhamento didático-científico, administrativo, patrimonial e de resultados.

Porque devemos defendê-lo

Se exercido em sua plenitude, o vínculo significa a oportunidade de uma gestão democrática no Centro (Conselho Deliberativo eleito pela comunidade), bem como o fomento à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão em suas fileiras.

A quem interessa o desvínculo

Interessa ao governo, que pretende ter um controle direto sobre o Centro, sem a intermediação da Unesp. Interessa, à iniciativa privada, que espera a quebra do vínculo para colocar as mãos sobre as ETE's e FATEC's.

Se conseguir quebrar o vínculo do Centro Paula Souza com a Unesp, o governo abrirá caminho para a privatização. Isso pode ocorrer de várias formas: a venda direta das ETE's e FATEC's, a entrega das unidades para o controle das chamadas "organizações sociais" ou às fundações privadas.

Em todas estas possibilidades, passará a imperar a lógica do lucro: os alunos podem ser obrigados a pagar mensalidades; professores e funcionários podem ser demitidos para "equilibrar" as finanças; vagas e cursos podem ser fechados. Como todos sabemos, é exatamente assim que funciona a iniciativa privada. A educação, tal qual um sabonete, é mera mercadoria. A qualidade passa a ser peça de ficção, subordinada ao lucro.

Por isso, com o desvínculo perde o sistema público de ensino paulista e perdemos todos nós, professores, funcionários e estudantes.

Desvínculo = Privatização

Alunos: Pagariam mensalidades.

Deixariam de ter a chancela da Unesp em seus diplomas.

Professores e funcionários:

Poderiam perder o emprego a qualquer momento, de acordo com a "performance lucrativa" da unidade.

Comunidade: Deixaria de contar com instituições de ensino públicas que, a despeito de todos os ataques governamentais, vêm mantendo uma indiscutível qualidade.

Ocupação
estudantil no
prédio do
Ceeteps, em
2000



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DO ENSINO PÚBLICO
ESTADUAL TÉCNICO, TECNOLÓGICO E PROFISSIONAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO E DO CEETEPS**

Praça Coronel Fernando Prestes, 74 - Bom Retiro - São Paulo.

Fone: 011-33131528 - E-mail: sinteps@uol.com.br

www.sinteps.org.br

Participe da comunidade do seu Sindicato no Orkut:

www.orkut.com/Community.aspx?cmm=39562258 (ou busque a palavra Sinteps).